

IX CONGRESSO PORTUGUÊS DE SOCIOLOGIA

Portugal, território de territórios

ÁREA TEMÁTICA: Sociologia da Educação [ST]

O IMPACTO DA AGENDA DA EXCELÊNCIA ACADÉMICA NA REDEFINIÇÃO DOS MODOS DE TRABALHO DOS PROFESSORES

AGUIAR, Ana Paula Calas

Mestre, Ciência da Educação, Universidade do Minho, anacalas@gmail.com

Resumo

Sob a influência do paradigma neoliberal e, em particular, de uma agenda política focada na excelência académica, as políticas educativas portuguesas têm procurado responder aos elevados parâmetros de exigência globalmente definidos, promovendo reestruturações no sistema escolar que se fazem sentir com particular acuidade no ensino secundário, como expressa o Decreto-Lei nº 75/2008, em articulação com outros dispositivos legais, como o contrato de autonomia, a liberalização da matrícula, a avaliação interna e externa das escolas, a implementação de exames nacionais, a racionalização da rede escolar. Os critérios de excelência, que se propagaram transversalmente a todo o sistema e níveis de ensino, vão exigir a implementação de processos no interior da organização escolar, de complexidade crescente, com o objetivo de melhorar o seu desempenho ao nível dos resultados. Neste sentido, os agrupamentos escolares vêm-se pressionados a operar transformações a vários níveis (organizacionais, pedagógicos e culturais), com consequências que estão a redirecionar a sua missão e, com particular incidência, os modos de trabalho dos professores.

A partir de uma abordagem qualitativa sustentada num estudo de caso realizado numa escola secundária do norte de Portugal, foi possível constatar, através do registo de testemunhos recolhidos no âmbito de três grupos de discussão realizados a professores (n=16), alterações significativas nos modos de trabalho dos professores, com diferentes incidências nas várias dimensões (objetivas e simbólicas) do quotidiano pedagógico.

Abstract

Under the influence of the neo-liberal paradigm, and, in particular, of a political agenda focused on academic excellence, the Portuguese educational policies have sought to respond to high globally defined requirement parameters, promoting the restructuration of the school system. This has been felt with particular acuteness in secondary education, as expressed by the Decree-Law No. 75/2008, in conjunction with other legal provisions, such as the autonomy agreement, liberalization of registration, internal and external evaluation of schools, the implementation of national examinations, and the rationalization of the school network. The criteria of excellence, which spread across the whole educational system and do not depend only on exogenous factors (formal and informal), require profound changes that manifest themselves at the interdependence of market logics-based ideas, management, performativity, rationalization, monitoring and systematic evaluation of the teaching process. These, in turn, will require the implementation of processes within the school organization of increasing complexity, in order to improve their performance. Therefore, schools see themselves under pressure to make changes at various levels (organizational, educational and cultural), with consequences that are redirecting its mission and, with particular emphasis, the teachers' working methods.

From a sustained qualitative approach in a case study in a secondary school, of northern Portugal, it was possible, through three discussion groups carried out with teachers (n = 16), to observe that there has been significant changes in teachers' working modes, with different impacts on the various dimensions (objective and symbolic) of the pedagogic routine.

Palavras-chave: Excelência acadêmica; Novos modos de trabalho do professor; Identidade profissional.

Keywords: Academic excellence; New teacher`s work modes; Professional identity

[COM0690]

1. Introdução

Este artigo tem como principal objetivo apresentar os resultados do trabalho de investigação desenvolvido no âmbito da tese de mestrado, que se propôs analisar o impacto de uma agenda política que reivindica a focalização do sistema escolar na excelência académica, na redefinição dos modos de trabalho dos professores.

Hodiernamente vive-se a uma época marcada por profundas transformações, em parte, provocada pela afirmação da União Europeia, pela instauração de uma nova ordem mundial, pela inauguração de um processo de (re)organização espacial, pelo exercício de relações de poder que se disputam para além dos limites desenhados pelos Estados-nação, pela mudança estrutural da política mundial fazendo com que as decisões políticas sejam agora efetuadas em diversos níveis com ampla participação inter-estatal e organizacional (Antunes, 2004), das quais se destacam organizações como a UNESCO, OCDE, a União Europeia e os próprios Estados. Estas surpreendentes relações estão na origem de uma nova geopolítica que teve como consequência principal fazer com que a construção das políticas nacionais já não sejam obra de um único estado, para se construir com base numa teia complexa de necessidades e interesses que ultrapassam os limites delineados pelas suas fronteiras. Esta realidade muito contribuiu para que a generalidade das políticas atuais acusem uma matriz em que é notória a preocupação primordial em responder a problemas colocados numa perspetiva global, tendo este fator conduzido a uma alteração paradigmática dos pressupostos em que radicavam as ancestrais políticas de base territorial que procuravam, essencialmente, responder a um conjunto de problemas de base nacional.

No alvor do século XXI, no contexto da Reunião de Lisboa, a União Europeia cria um novo cenário político espoletado pelo aparecimento de uma nova economia digital baseada no conhecimento, sendo este o pano de fundo que coloca todas as sociedades em processo de mutação célere. A título das soluções, as instâncias multilaterais indicam como estratégia o reforço de uma Europa mais competitiva evocando a excelência como a única solução. Como nos refere Cortezão (2007), a excelência converteu-se no critério de exigência a nível internacional, aplicável a todos os setores da atividade humana, ao qual a escola também não ficou imune. Desde o ensino básico ao superior, o primado passa a ser a excelência académica. Universidades de Excelência, Escolas de Excelência, Centros de Investigação de Excelência, em parceria com as empresas de excelência. A partir deste momento, todos precisam de obter prestígio alcançando a posição de topo entre as instituições de excelência. A necessidade de atingir os parâmetros de excelência tornou-se um lugar-comum, de tal modo que a escola do início do século XXI ficará assinalada na história da educação pela alteração do papel, que passou de uma instituição ao serviço da escolarização das elites, para a fabricação das elites escolares (Brandão, 2011).

No prosseguimento da agenda política internacional várias alterações foram propostas a Portugal e, na senda das mudanças para o setor da educação considera-se que uma das mais significativas alude à promulgação do manancial de dispositivos legais (Decreto-lei nº 31/2002, Decreto-lei nº 75/2008, Decreto-lei nº 78/2008, Decreto-lei nº 152/2013, despacho n.º 13173-C/2011, despacho normativo n.º 102/90 e despacho nº 5106-A/2012) que visou introduzir os pressupostos de pendor neoliberal nas políticas de educação, espelhadas no contrato de autonomia, modelo de financiamento das escolas, institucionalização dos processos de avaliação interna e externa, liberalização da matrícula, nos prémios de mérito e excelência académica. Estes dispositivos, paulatinamente introduzidos, virão a desempenhar um papel determinante no processo da privatização endógena (Dale, 1994) da escola pública, no incentivo à competição, bem como na construção intelectual de um tipo de excelência que exige uma estratégia de governação focada na primazia dos valores da eficiência e da eficácia (Afonso, 2010), comprovando o efeito escola em prol da excelência académica, considerado o único parâmetro que a testa a qualidade da instituição.

Numa perspetiva informal, verificam-se igualmente pressões exógenas, com origem nos mais diversos quadrantes da esfera social, exercidas sobre a escola para que a excelência académica assumira o epicentro das preocupações educativas. Neste sentido, a forma reiterada como os decisores políticos têm vindo a evocar os

resultados da excelência académica como o item incontornável de qualidade, explica as recentes estratégias dos pais manifestada quer na procura das “boas” escolas para os seus herdeiros (Vieira, 2003), quer no recurso às explicações que, aliás, se converteu num fenómeno à escala mundial (Costa, 2007). Por outro lado, coerente com a inquietação dos pais também os alunos, na qualidade de recetores privilegiados da representação de excelência que circula no seu ambiente de socialização, primária e secundária, preferem frequentar as escolas de excelência convictos que os resultados excelentes lhes facilite fazer face aos desafios impostos pela sociedade do conhecimento, altamente excludente. A procura das famílias pelos resultados excelentes é um fenómeno corroborado por um estudo pioneiro desenvolvido em Portugal que concluiu que os alunos distinguidos com o nível de resultados escolares situados entre os 18 e 20 valores (Palhares, 2011), está a aumentar e que curiosamente interceta um número significativos de alunos oriundos de famílias mal aquinhoadas.

Neste contexto, entende o governo oportuno colaborar com o interesse da população na busca das melhores escolas, patrocinando a divulgação dos rankings. O impacto do interesse social pelos rankings foi o fenómeno que levou as escolas a dedicarem-lhe especial atenção, conscientes de que a lista ordenada era responsável pela formação de representações sociais de que, só, as escolas que apareciam no topo da tabela satisfaziam as expectativas da maioria da população. Por este motivo o ranking das escolas se transformou num instrumento de avaliação temível no seio da comunidade educativa, não obstante o seu caráter informal. Tendo vindo a revelar-se um elemento perturbador do quotidiano das escolas pelos efeitos pragmáticos de relevo que produziu, manifestos na pressão exercida sobre os órgãos da direção, que não vislumbram alternativa que não seja optar por uma arquitetura de gestão caracterizada por uma geometria minimalista e impessoal em os professores passam a ser valorizados pela sua inexpugnável dedicação e evidência da sua capacidade produtiva, levando-os a confrontem-se com os terrores da performatividade (Ball, 2002).

Na senda desta perspetiva subentende-se que para a consecução dos resultados excelentes subjaza a conceção de um projeto em que seja necessário os professores responderem, impreterivelmente, ao repto de mudança através de ajustes ou adaptações dos modos de trabalho escolar e, que a alteração dos modos de trabalho dos professores tenham que afetar, necessariamente, o reportório de valores axiológicos que caracterizavam o seu papel e a missão histórica da instituição escolar. Contudo, torna-se indispensável conhecer se para além das mudanças técnicas e estruturais em que dimensões ocorrem as alterações dos modos de trabalho dos professores. Essas alterações manifestam-se na dimensão quantitativa? Qualitativa? ou ambas? ou seja, o professor desenvolve exatamente o mesmo trabalho dedicando mais tempo às mesmas tarefas, ou a alteração do trabalho do professor decorre da intensificação do tempo dispensado pela diversificação de tarefas? Estas questões visaram satisfazer os principais objetivos da comunicação, que nos levou a recensear os testemunhos de um número de professores (=16) pertencentes a uma escola secundária, centenária, sede de um mega agrupamento escolar localizado na região Entre Douro e Minho.

2. Desenho metodológico da investigação

Com o intuito de prosseguir com os objetivos previstos da comunicação, suportado no estudo que se tem vindo a apresentar (Aguiar, 2015) que procurou de forma inédita quirografar o impacto da excelência académica na alteração dos modos de trabalho dos professores, entendeu-se optar por um desenho em que a metodologia qualitativa foi parte integrante do estudo e dentro deste, o estudo de caso, desenvolvido na escola secundária, supralinealmente referida, que alberga um número de alunos inscritos no ensino secundário (= 1241), sendo que 56% frequentam o curso de Ciências e Tecnologias. Considera-se importante salientar que esta escola convive com um perfil de alunos muito heterogéneo do ponto de vista social, económico e cultural que no entanto não obsta a que fique bem posicionada na tabela do ranking escolar.

Com o intuito de obter a informação pretendida orientou-se o olhar de forma a incidir num manancial de informação, considerado pertinente, que envolveu várias categorias: a análise de alguns documentos estruturantes ao funcionamento da escola, acessíveis no *site* próprio, tais como: projeto educativo, regulamento

interno, plano de atividades, relatório da avaliação interna e externa. E, ainda, a recolha de depoimentos do diretor através da realização de uma entrevista semiestrutura, bem como, dos testemunhos de uma amostra que envolveu quinze docentes da escola em análise, através da implementação de um *Focus Group*, desenvolvido em três secções distintas que envolveu a presença de cinco elementos cada. Subjacente aos critérios de seleção do Diretor estiveram os dados fornecidos no relatório da Comissão de Avaliação Externa (2013/14) quando refere que as boas práticas de gestão/organização respondem pelo sucesso desta escola que se veio a refletir na classificação de muito bom, obtida em todos campos em análise. A seleção dos restantes entrevistados foi induzida pela análise do relatório da Comissão de Avaliação Interna (2013/14), onde foram encontrados episódios considerados pertinente para o escopo da investigação nomeadamente quando alude que: nesta escola a eficácia interna é uma constante atendendo a que tem vindo a registar uma melhoria progressiva ao nível do aumento do número de positivas para o 10º, 11º e 12º ano, nos últimos três anos, ao mesmo tempo que regista melhoria das médias comparativamente com igual período (a melhoria incide maioritariamente nas disciplinas sujeitas a exame). Em abono da eficácia interna o mesmo relatório salienta uma melhoria dos resultados quando se compara o primeiro e terceiro período do último ano (cf. quadro nº 1).

Ano	Turmas	Alunos		Classificações	Média		% Positivas	
		3P	(3P-1P)	3P	3P	(3P-1P)	3P	(3P-1P)
10	21	535	-10	3538	13,18	0,73	85,05	6,23
11	15	3395	-9	2412	14,34	1,26	93,82	11,51
12	12	3311	-9	1371	16,01	1,45	96,5	6,7
Totais	48	1214	-28	7321	4,09+	1,04	90,08	8,05

Quadro 1- eficácia interna da escola quando comparada com os últimos três anos. (Comissão de Avaliação Interna (2013/14)

No recrutamento dos professores foram estabelecidos cinco critérios de seleção, docentes com vínculo por tempo indeterminado, larga experiência letiva nesta escola, com idade situada no intervalo com maior representatividade 50-59 anos e que refletisse idêntica taxa de feminização superior a 50%, (que curiosamente se encontra no alinhamento da tendência do território nacional), docentes afetos ao curso com maior representatividade Ciências e tecnologias, implicados nas disciplinas que registaram subidas das médias e das percentagens de positivas, ou ambas, nos últimos 3 anos.

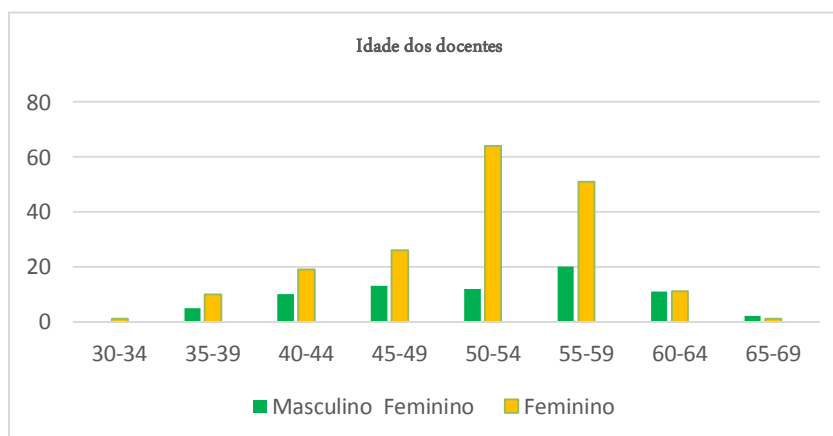


Gráfico 1 - Sexo e idade dos docentes do agrupamento. Fonte: serviços administrativos. Tratamento estatístico nosso (2015)

Encontrados os informadores chave, procedeu-se á construção do quadro onde constam as categorias que nos permite obter informação adequada aos objetivos propostos pela investigação.

Tema	Categoria	C.O.D
Alteração dos modos de trabalho do professor	Trabalham mais	CT.1
	Alteração pedagógica dos modos de trabalho do professor em contexto de sala aula.	CT.2
	Alteração pedagógica dos modos de trabalho do professor para além do contexto de sala aula.	CT.3
	Alteração dos modos de trabalho do professor pelo aumento/diversificação do trabalho burocrático.	CT.4
	Alteração do modo de trabalho por força da relação professor/aluno/pais para mais empática.	CT.5
	Uniformização das práticas pedagógicas	CT.6

Quadro 2 – Categorias de análise (06/2015).

3. A apresentação dos Resultados

A partir da informação coletada durante a intervenção dos três grupos de discussão, obtivemos a informação dos entrevistados (RA1, RB1, RC1, RD1, RE1, RA2, RB2, RC2, RD2, RE2, RA3, RB3, RC3) a referirem que trabalham muito mais. Este resultado permite concluir que cerca de 95% dos professores sentem alterações dos modos de trabalho, que disseram estar relacionado quer com o aumento do tempo dedicado à profissão, quer no modo diferente com que se relacionam com a profissão, confirmando a afirmação entretanto avançada da existência de alterações nos modos de trabalho dos professores nas dimensões quantitativas e qualitativas.

C.O.D	Resposta
CT.1	13
CT.2	8
CT.3	11
CT.4	2
CT.5	5
CT.6	7

Quadro 3 - Resultados obtidos no *Focus grup* (06/2015)

A leitura do quadro nº 3 permite constatar que do conjunto das intervenções obtidas nos três grupos de discussão treze (em quinze) sentiram uma alteração quantitativa, relacionado com o aumento do tempo dedicado à profissão, que ocorre no espaço das infraestruturas disponibilizadas pela escola e para além desta. Os entrevistados afirmaram trabalhar quantitativamente muito mais para “quantificar as coisas e para prestar contas”(RD3). Esta enorme adesão justifica-se pela pressão exercida sobre “os professores que, agora, sentem-se mais ameaçados porque em muitos aspetos a escola pública assemelha-se à privada,

nomeadamente a posição do diretor” (RE3). Por outro lado, alteraram qualitativamente o seu modo de trabalho quando executam as tarefas em rede “definindo os objetivos de aprendizagem, os critérios de avaliação e correção dos testes, mas também “trabalhamos mais para os resultados nos exames” (RB2). Por outro lado, o aumento de trabalho incide sobre as tarefas que já efetuavam, por exemplo, dão mais aulas por força das alterações da contagem dos tempos letivos, contabilizadas atualmente ao minuto, fazendo com que professores com direito a redução do tempo de serviço devido à idade, agora trabalhem mais: “Eu tinha 4 passei para 5 turmas” (RA2). Tendo sido o atual quadro legal apontado como responsável por uma pressão muito intensa para que os professores trabalhem mais.

Os testemunhos obtidos nos três grupos de discussão revelaram que uma percentagem de 53,3% de professores (RA1, RB1, RE1, RA2, RB2, RC2, RE2 e RD3) concordam existirem alterações na dimensão qualitativa, em contexto de sala aula. Nesta dimensão os docentes referiram, essencialmente, que a alteração se verifica ao nível da adoção de métodos pedagógicos visíveis, de cariz mais transmissivo, devido ao especial cuidado em preparar os alunos para os exames. Por este motivo, o número de fichas e testes acusaram um aumento exponencial. Fazem-se mais fichas para treino em cada unidade temática, testes intermédios e testes de *stress* com vários professores na sala de aula, que visam simular a tensão dos exames nacionais. Como nos relata a professora RC2, “ Eu agora tenho que fazer mais testes, fazer exercícios para preparar os alunos para as exigências do exame”. A adoção desta metodologia, incoerente com os modos de trabalho do “professor arco-íris” adaptado ao desígnio da escola pública de massas, também se encontra justificada por via das alterações legislativas que vieram ditar a diminuição de tempos de letivos, como salienta o testemunho de RE1 “ [...] No meu caso tive redução da carga horária para, aumentarem o português e a matemática, mas o meu programa não diminui, por isso as minhas aulas têm que ser mais transmissivas [...]”. A alteração qualitativa ao nível das pedagogias é consequência da necessidade sentida pelos professores em se envolverem em processos de transparência e legitimação da agenda oficial, com repercussões ao nível da qualidade da relação professor/aluno. O professor, influenciado por representações de excelência que determinam elevados níveis de desempenho do aluno, alteram o modo de trabalho pedagógico muito útil na construção social de excelência (Vasconcelos, 2006) que se reflete, por exemplo, no adiamento sucessivo em se reter com uma dúvida, ou recuar no programa para focalizar aspetos nevrálgicos que daria a oportunidade ao aluno de ultrapassar dificuldades. Para isso o Governo liberalizou a utilização de programas como a “TurmaMais, uma turma flexível que agrega temporaneamente vários alunos, com as mesmas dificuldades, podendo ultrapassar as suas dúvidas sem prejudicar o rendimento dos colegas.

Por outro lado, os testemunhos de 11 professores, 73,3% (RA1, RB1, RE1, RA2, RB2, RC2, RD2, RE2, RB3 e RD3) salientaram existir alterações dos modos de trabalho dos professores para além do contexto da sala de aula. Sendo que este trabalho é realizado no contexto intraescola, repartido, por exemplo, entre uma inovadora oferta de 45 minutos grátis de tempo letivo, que serve para preparar melhor os alunos para exame, porque “ O resultado do exame dá a imagem da escola e, este ano surtiu efeito, subimos umas décimas” (RE2). Para além das aulas extra os professores estão recetivos a atenderem os alunos que lhes pedem revisão das provas, na expectativa que esse esforço permita aos alunos obter ganhos na avaliação ao resultado dos exames que mais se vem a refletir na avaliação da própria escola, cujo interesse não é alheio à preocupação dos professores em captar mais e bons alunos. No quadro deste tipo de preocupações os professores ainda se dispõem efetuar trabalho extra inusual, como nos relata este professor “ [...] Este ano pedi os códigos ao responsável e acedi ao programa inovar para saber o desvio da classificação interna da minha disciplina e o resultado dos exames nacionais. Porque quando os meus alunos estão a ser avaliados eu sinto-me responsável por aquilo que eles estão a fazer e, sinto que eu também estou a ser avaliado” (RE2). Constata-se que a preocupação hodierna dos professores pelos resultados excelentes dos alunos e consequentemente a escola precipita o questionamento constante do valor e assertividade do seu desempenho, “o terror da performatividade” (Ball, 2002) leva-os à busca incessante para, individualmente ou em grupo, apontarem soluções que lhes permitam inverter o rumo que eventualmente possa estar em rota de

colisão com as metas e objetivos traçados por si ou pela direção. Até porque “a escola tem uma equipa intensa e um grande trabalho a nível da auto-avaliação interna e de acompanhamento interno da avaliação. Portanto, essa equipa produz trimestralmente e depois anualmente um relatório bastante detalhado e extenso por área, disciplina, turma e escola. É um documento bastante proveitoso e discutido, e não um procedimento de cosmética”. No final de cada trimestre é levado a conselho pedagógico pela própria equipa para realçar os pontos mais críticos que detetou e depois é debatido e analisado em cada departamento” [...]. (Diretor/2015)

A par do trabalho extra no contexto intraescola há ainda a registar um aumento de trabalho no espaço extraescolar, distribuído por distintas tarefas, que podem compreender a procura e aquisição de materiais didáticos diferenciados nos espaços, quer sejam das Bibliotecas e livrarias, mas também *on-line*, no pressuposto que a diversidade e intensidade dos exercícios, quando devidamente treinados, coopere na otimização dos resultados nos exames nacionais. Há ainda a salientar que as alterações registadas na tipologia dos exames nacionais implica que os professores passem a dedicar uma quota considerável do tempo suplementar em casa, quer seja a selecionar antecipadamente as fichas e as aulas ou a resolver os exercícios, como nos relata a docente RC2 “agora tenho mais trabalho em casa a preparar aulas e esses materiais novos, porque a teoria é a mesma, mas como explicar essa teoria é que modificou e as competências exigidas aos alunos também mudou, porque agora é pedido ao aluno que resolva os problemas, depressa e bem. No âmbito das alterações do trabalho pedagógico desenvolvido pelos professores em contexto extraescolar, os registos mostram que esta dimensão se intensificou para além desta fronteira, para se estender num raio que não só interceta o perímetro da sua habitação e, por vezes ultrapassa os limites geográficos nacionais, ou até peninsulares, atendendo a que atualmente as visitas de estudos assinalam uma tendência para se cosmopolitizar. Na senda das alterações na dimensão quantitativa/qualitativa no contexto extraescola, há ainda a enfatizar o trabalho adicional no momento em que o professor, investido de relações públicas, aceita desenvolver ações de marketing, ocupando maior parte das vezes o período noturno ou o período reservado ao descanso semanal. Este trabalho consiste em mostrar performances de excelência dos alunos através de um rol de atividades (campeonatos de xadrez, matemática, performances artísticas e cinestésicas) que se desenrolam nos palcos de espaços públicos sob os holofotes mediáticos, que se está a tornar moda com o intuito de captar o interesse das famílias que se virão a concretizar no aumento do número de matrículas de alunos interessados nos níveis de alto rendimento, incluindo o escolar. No que concerne ao trabalho burocrático, 13,3% do coletivo de docentes referiram sentir o aumento deste tipo de trabalho derivado do envolvimento em processos administrativos, cada vez mais complexos. Não obstante esta alteração ter registado um número de concordantes pouco expressivo, no entanto, gostaríamos de sublinhar que este resultado não espelha a verdadeira dimensão do fenómeno, atendendo ao facto de este ter sido considerado um problema no projeto de intervenção e, por isso, uma prioridade, “Diminuir a carga burocrática e administrativa, reduzindo-a ao mínimo indispensável” (2013/14 p.40). O diretor refere que é muito óbvio que atualmente é pedido aos docentes uma data de atividades funcionais, que os assoberbam, administrativa e burocraticamente, colaborando para tornar os professores em atores miméticos, com procedimentos repetitivos por falta de tempo para pensar. Porém, o aumento exponencial do trabalho burocrático é de extrema relevância porque vai constituir sério embaraço à qualidade da atividade pedagógica, como nos dá conta o docente, RD2, “[...] Agora temos que reportar tudo, mas principalmente quando os alunos não estiverem a atingir os objetivos e, neste caso temos que avançar com soluções”. Mas, por outro lado temos mais alunos por turma, mais turmas e trabalho burocrático que não temos tempo para pensar e por em prática essas soluções [...]”. Para a agravar a escalada do aumento de trabalho quantitativo, há também mais trabalho diferenciado por via da revolução tecnológica, que suporta boa parte da comunicação interna e externa junto de toda a comunidade, pais e encarregados de educação. Este facto complexificou o trabalho do professor por exigir agilidade no manuseamento de plataformas digitais que, para além de requerer disponibilidade de tempo em formação adequada, a reatualização dos programas a um ritmo vertiginoso, também não ajuda nada porque lhes ocupa mais tempo do que o habitual, sufocando ainda mais o pouco tempo disponível.

Para a CT5, obtivemos 33,3% de respostas que permitiram detetar alterações na dimensão qualitativas no modo de trabalho dos professores, visto estes participantes (RA1, RD2, RE2, RB3 e RD3) terem manifestaram concordância com a melhoria da relação professor/aluno/pais, cada vez mais amistosas e cordeais. De acordo com os depoimentos, a razão que sustenta esta alteração prende-se com dois motivos. Primeiro, o conhecimento mais profundo da família e do educando pode colaborar no levantamento de problemas prévios que possibilita uma atuação do professor mais célere e assertiva em face de alguma necessidade pedagógica do aluno, podendo-lhe ser prescrito precocemente aulas de estudo acompanhado, ou outra medida corretiva/compensatória que vá ao encontro das expectativas de sucesso da família. Tendo sido referido pelos docentes que atualmente é apanágio os professores acolherem a vontade expressa dos pais, quando lhe solicitam mudança do seu educando para uma turma de alto rendimento. A vantagem de uma relação mais harmoniosa coopera na criação de uma imagem de marca da instituição, decorrente do interesse da escola em captar maior número possível de alunos porque, “ [...] se não o fizer, os alunos não as vão captar, a concorrência é maior, não é! [...] ” (RE2). Neste sentido, esta alteração qualitativa ao trabalho do professor é desenvolvida, de acordo com um conjunto de outras iniciativas que visam acrescentar valor à instituição, por força da sobrevivência da escola, não pelo lado do lucro pecuniário, mas pela fidelização e cativação de nova clientela. Embora exija sacrifícios acrescidos, os professores já aprenderam a relativizar por força da permanência do seu posto de trabalho visto que tem havido redução de turmas e, até mesmo, escolas a fechar.

No que concerne à alteração dos modos de trabalho dos professores através da uniformização das práticas pedagógicas, foi um indicador que obteve a concordância de 46,6% dos colaboradores (RB1, RB2, RA3, RB3, RC3, RD3, e RE3). No entanto, ao contrário das questões anteriores, salientamos um carácter ambivalente de respostas para justificarem esta alteração. Na perspectiva dos professores, a uniformização das práticas é um procedimento, muito útil, que joga a favor dos alunos, na medida em que visa garantir maior objetividade ao processo educativo, eliminando tratamento diferenciado e outras subjetividades consideradas fonte de desigualdade. Porque, anteriormente a mesma pergunta poderia valer mais para um professor que outro. E os resultados dos alunos, com igual desempenho, poderiam variar de acordo com o professor e a turma. Por essa razão, atualmente “Fazemos muito trabalho colaborativo, fazemos testes em grupo com matrizes comuns (de acordo com a matriz dos exames nacionais), grelhas de avaliação, correção, planificações das aulas, tudo. [...]” (RB1). Porém, na entrevista ao diretor foi possível detetar pretexto diferente a reclamar a uniformização das práticas pedagógicas, relacionado com a necessidade de homogeneizar práticas de longos anos distintas, fruto de experiências adquiridas em outras escolas, que a criação do mega agrupamento viu a necessidade de eliminar estas linhas de atuação divisórias. Outro aspeto que ficou evidente é que a uniformização das práticas pedagógicas representa uma alteração qualitativa do trabalho do professor que se obtém através do trabalho colaborativo e, este, na perspectiva do diretor, é o modo da escola se organizar para de forma mais célere alcançar resultados excelentes porque, no paradigma anterior

“ [...] o perfil do professor do 10º e 11º era preparar o aluno para a autonomia, criação de base. Enquanto, o professor do 12º ano era aquele que preparava para o exame, pois dominava muito bem essa matéria. Agora com os exames abarcarem toda a matéria [...], deixa de fazer sentido e, aqui está uma mudança que a escola tem que fazer [...] (Aguiar, 2015, pp.167).

Ou seja, se há uns tempos atrás havia o casamento perfeito entre aquela turma e o professor, agora com os exames a abarcarem toda a matéria de um ciclo e o facto de haver disciplinas com exame nacional no 11º ano, todos os professores do secundário devem aprender com professores do 12º a trabalhar de igual forma através da partilha de experiências entre os pares, formando-se uma comunidade de aprendizagem, onde a relação dialógica proporcionada os ajude enfrentar o desconforto de um quotidiano marcado por ruturas, incertezas e os leve a caminhar no trilho que os conduzam à consecução de objetivo principal atingir o patamar de excelência académica e escolar.

No entanto, não podemos deixar de salientar a contradição manifestada entre a imperiosidade de formação da comunidade de aprendizagem e as políticas de educação/avaliação quando preconizam a avaliação docente alicerçada na qualidade da atividade desenvolvida pelo professor, que deve manifestar na capacidade reflexiva, grande sentido de responsabilidade e na criatividade para a reconstrução do saber e das práticas pedagógicas profissionais, quando na verdade a eficiência do professor e a qualidade do seu desempenho é aferida exclusivamente no único parâmetro manifesto na pedagogia dos resultados que permite alcançar a excelência académica.

4. Considerações finais

Esta investigação permitiu concluir que hodiernamente, a instituição escolar é marcada por um contexto em mudança na procura obsessiva da excelência académica e escolar. E, a pressão a que está submetida, visa corresponder à complexidade dos atuais desafios propostos pelas alterações globais económicas, científico/tecnológicas e sociais. Com o propósito de atingir essa meta, vários dispositivos normativos legais de inspiração neoliberal (liberalização da matrícula, contrato de autonomia, Autoavaliação e a Avaliação Externa) foram implementados, na última década em Portugal, com o intuito de pressionar os professores a alterarem o atual formato de educação, fazendo com que eles próprios tenham que mudar as suas práticas, o modo de se relacionarem, com o diretor, com os colegas, com os pais e encarregados de educação com os alunos, com toda a comunidade escolar, incluindo os *media*, e, quando se modifica o que se faz consequentemente altera-se a identidade profissional.

Os testemunhos dos professores (=16) permitiram desvelar que devido às pressões para a excelência académica existem alterações nos modos de trabalho do professor relacionadas com aspetos quantitativos, qualitativos e comportamentais, que se manifestaram no plano formal e não formal e informal. Foi possível constatar que as alterações aos modos de trabalho dos professores compreende o desenvolvimento de tarefas que se estendem numa esfera muito ampla que ultrapassa os limites institucionais, habitacionais, distritais, regionais, territoriais nacionais para incluir territórios internacionais. Permitiram ainda constatar que a imperiosidade de aquisição de novas competências atitudinais é uma variável na complexa teia que compõe alteração dos modos de trabalho do professor, provocada pela nova exigências não do saber, propriamente dito, mas do saber fazer e, sobretudo do saber como fazer, exigindo que as práticas formativas por excelência devam ocorrer no âmbito do trabalho em rede circunscrito no perímetro do contexto profissional de cada professor, transformando o trabalho diário na atividade formativa por excelência. Revelou ainda, que o leque de novas competências se adquirem nas comunidades de aprendizagem e que se desenvolvem entre, pares, não estão diretamente relacionadas com a qualidade das aprendizagens dos alunos, já que o acervo de tempo dispensado em tarefas paralelas não lhes permite equacionar alternativas substitutivas que não sejam o reforço das metodologias pedagógicas transmissivas tradicionais.

Concluimos que por força das alterações políticas e económicas estas têm a capacidade de influenciar os agenciamentos humanos que compõem a vida social. As pressões ancoradas na nova dinâmica social são suficientemente relevantes para provocar mudanças ao nível da organização da instituição escolar. O impacto da mudança repercute-se nos modos de trabalho de professor que vai refletir-se na alteração do seu papel e, o novo papel que o professor tem que assumir faz ressuscitar o papel do professor “daltónico”, levando à alteração da missão escolar, centrada atualmente na fabricação da excelência escolar. Por este motivo, constata-se que o percurso da atividade docente vem descrevendo uma trajetória marcada por descontinuidades, em sintonia com as necessidades emergentes colocadas em cada tempo. No enquadramento desta perspetiva, hodiernamente constata-se que o quotidiano da escola é marcado por um contexto em mudança porque recetivo toda a gama de pressões que determinam lógicas de governação que se afirmam na perseguição dos resultados excelentes. A standardização dos objetivos é responsável por ditar práticas pedagógicas padronizadas, perspetivadas como a única via que cumpre o desígnio da excelência académica e escolar. O atual modo de trabalho do professor ao pactuar com um modelo de labor estruturado

na obsessão da excelência académica, transformou este imperativo num severo responsável por metamorfosear os territórios educativos em lugares cada vez mais inóspitos à singularidade e, num oásis para a proficiência de lógicas de exclusão.

Referências

Aguiar, Ana Paula (2015). *A Excelência da Escola Pública Portuguesa: Efeitos Sobre o modo de trabalho do professor*. Braga: Instituto de Educação da Universidade do Minho

Afonso, (2010). A Gestão, autonomia e accountability na escola pública portuguesa: breve diacronia. *Revista Brasileira de Política e Administração da Educação*, v. 26, n. 1, pp. 13-30,.

Antunes, Fátima (2004). Globalização, Europeização e Especificidade Educativa Portuguesa: A estruturação Global de uma Inovação Nacional. *Revista Crítica de Ciências Sociais*, 70, p-p 101-125.

Ball, Stephen.(2002).Reformar escolas/reformar professores e os terrores da performatividade. *Revista Portuguesa de Educação*, v. 15, n. 2, pp. 3-23.

Brandão, Z. A produção das elites escolares: escolas, famílias e cultura. *Sociologia da Educação Revista Luso-Brasileira* ano 2, nº 4 dezembro 2011,73 CRH, v. 20, n. 49, pp. 15-22, 2007.

Cortesão, Luiza; Stoer, Stephen; Magalhães *et al.* (2007). *Na Girandola de significados – polissemias de excelências em escolas portuguesas do século XXI*. Porto : Levpsic Legis Editora

Costa, Jorge Adelino *et al.* (2007). O fenómeno das Explicações: aspetos da realidade portuguesa e do contexto global, *Ensaio*, 15 (57), pp.475-488.

Dale, Roger (1994). A promoção do mercado educacional e a polarização da educação. *Educação Sociedade & Cultura*, 2 pp109-139.

Palhares, José A. & Leonor Lima Torres (2012). Governação da escola e excelência académica: as representações dos alunos distinguidos num quadro de excelência. *Sociologia da Educação. Revista Luso Brasileira*. Edição Especial.

Santos, Boaventura S. Santos (2001). *Os processos da globalização. Globalização – fatalidade ou utopia?* Porto: Edições Afrontamento, pp. 31-106.

Vasconcellos, M. D. (2006). O trabalho pedagógico na construção social da excelência escolar. *Educação & Sociedade* , v. 27, n. 97, pp. 1089-1112.

Vieira, M. Educar Herdeiros - *Práticas Educativas da Classe Dominante Lisboaeta nas Últimas Décadas*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2003